



Boletim Informativo

**Movimentação Aeroportuária - Brasil
2008 a dezembro de 2014**

DIRETORIA

PRESIDENTE

Aarão Ruben de Oliveira

VICE-PRESIDENTE

Jorge Alberto Taiar

SECRETÁRIO GERAL

Antonio Roberto Marchiori

Diretor

Mauricio Carlos Colin

Diretor

Josinaldo José de Barros

EXPEDIENTE

ANÁLISE E REDAÇÃO

Dr. Devanido Damiano

SUPORTE TÉCNICO

Priscila Aguiar, Valdir Lira e Luciano Grosso

Movimentação Aeroportuária

Este estudo acompanha a movimentação aeroportuária do GRU Airport e demais aeroportos de administração da Infraero e concedidos, analisando a movimentação de passageiros e cargas no período de 2008 a 2014. Neste boletim serão acompanhadas as possíveis mudanças nas movimentações pré-concessão e pós-concessão.

Sumário

Movimentação Aeroportuária - Brasil	5
Dados sobre o GRU Airport.....	6
Ranking – Movimentação de passageiros e carga.....	6
A dinâmica operacional: pousos e decolagens	10
Média de passageiros e cargas por voo.....	11
Emprego em Guarulhos	13
Emprego no setor aeroportuário por UF.....	15
Aeroportos sob concessão	20
Entrevista: Diálogo com o GRU Airport	22

Movimentação Aeroportuária - Brasil

A movimentação aeroportuária no Brasil apresenta dados distintos, pois em relação à movimentação de passageiros exhibe números positivos e em relação ao transporte de cargas mostra variação negativa ao longo dos anos sob análise.

É importante frisar que no ano de 2014 o Brasil sediou a Copa do Mundo de Futebol, evento de grande impacto, considerando o aumento de passageiros no País e também pela diminuição do ritmo da atividade econômica.

Mas, ao analisar o número de voos, pode-se dizer que houve otimização na ocupação de assentos ou aeronaves maiores para transporte, pois mesmo que o número de voos tenha caído, o número de passageiros por voo aumentou.

Movimentação aeroportuária Brasil - 2011 a 2014							
Movimentação	2011	2012	%	2013	%	2014	%
Passageiros	179.949.110	193.119.365	7,32	197.483.752	2,26	207.978.394	5,31
Carga (tonelada)	1.563.771	1.436.559	-8,1	1.286.996	-10,41	1.117.837	-13,14
Voos	2.893.203	3.001.946	3,76	2.885.042	-3,89	2.856.385	-0,99
Passageiros/voo (média)	62	64	3,43	68	6,4	73	6,35
Carga/voo (média)	0,54	0,48	-11,46	0,45	-6,78	0,39	-12,24

Tabela 1: Movimentação aeroportuária no Brasil – 2011 a 2014

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

Dados sobre o GRU Airport

As tabelas abaixo mostram a movimentação do Gru Airport em 2014, totalizando passageiros, carga e quantidade de voos.

Movimentação Aeroportuária 2014	
Movimento de passageiros	39.537.165
Cargas (toneladas)	339.828
Voos	304.559

Tabela 2: Movimentação aeroportuária 2014 - Guarulhos

Fonte: GRU Airport

Logo abaixo, dados detalhados sobre o mês de dezembro.

Movimentação dezembro 2014			
Discriminação	Doméstico	Internacional	Total
Passageiros	2.373.969	1.188.403	3.562.372
Carga (toneladas)	21.270,21	6.533,98	27.804,19
Voos	19.747	6.924	26.671

Tabela 3: Movimentação detalhada – dezembro 2014

Fonte: GRU Airport

Ranking – Movimentação de passageiros e carga

Em termos de movimentação, o GRU Airport é o principal aeroporto do País. Sua estrutura permite a circulação de aviões de grande porte, nos quais existem a combinação de cargas e passageiros, acentuada por ser um *hub* internacional da América Latina, portanto, com maior oferta de voos.

Especificamente no ranking da movimentação de passageiros, o GRU Airport representa cerca de 20% do número de passageiros transportados no País, sendo que apresenta um crescimento médio de 11,79% entre 2008 e 2014, seguido de Brasília e Congonhas.

Rank	UF	Dependência	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	GRU Airport	20.400.304	21.727.649	6,51	26.849.185	23,57	30.003.428	11,75
2	DF	Aeroporto de Brasília	10.443.393	12.213.825	16,95	14.347.061	17,47	15.398.737	7,33
3	SP	Aeroporto de Congonhas	13.672.301	13.699.657	0,20	15.499.462	13,14	16.756.452	8,11
4	RJ	Aeroporto Intern. do Galeão	10.754.689	11.828.656	9,99	12.337.944	4,31	14.952.830	21,19
5	MG	Aeroporto Intern. de Confins	5.189.528	5.617.171	8,24	7.261.064	29,27	9.534.987	31,32
6	SP	Aeroporto de Campinas	1.083.878	3.364.404	210,40	5.430.066	61,40	7.568.384	39,38
7	RJ	Aeroporto Santos-Dumont	3.628.766	5.099.643	40,53	7.822.848	53,40	8.515.021	8,85
8	BA	Aeroporto Intern. de Salvador	6.042.307	7.052.720	16,72	7.696.307	9,13	8.394.900	9,08
9	RS	Aerop. Intern. de Porto Alegre	4.931.464	5.607.703	13,71	6.676.216	19,05	7.834.312	17,35
10	PR	Aeroporto Intern. de Curitiba	4.281.354	4.853.733	13,37	5.774.615	18,97	6.969.484	20,69
Rank	UF	Dependência	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	GRU Airport	30.003.428	32.777.330	9,25	35.962.128	9,72	39.537.165	9,94
2	DF	Aeroporto de Brasília	15.398.737	15.891.530	3,20	16.480.676	3,71	18.146.405	10,11
3	SP	Aeroporto de Congonhas	16.756.452	16.775.770	0,12	17.119.530	2,05	18.126.997	5,88
4	RJ	Aeroporto Intern. do Galeão	14.952.830	17.495.737	17,01	17.115.368	-2,17	17.315.861	1,17
5	MG	Aeroporto Intern. de Confins	9.534.987	10.398.296	9,05	10.301.288	-0,93	10.842.999	5,26
6	SP	Aeroporto de Campinas	7.568.384	8.858.380	17,04	9.295.349	4,93	9.846.853	5,93
7	RJ	Aeroporto Santos-Dumont	8.515.021	9.002.863	5,73	9.204.603	2,24	9.748.075	5,90
8	BA	Aeroporto Intern. de Salvador	8.394.900	8.811.540	4,96	8.589.663	-2,52	8.747.069	1,83
9	RS	Aerop. Intern. de Porto Alegre	7.834.312	8.261.355	5,45	7.993.164	-3,25	8.433.507	5,51
10	PR	Aeroporto Intern. de Curitiba	6.969.484	6.828.334	-2,03	6.742.133	-1,26	7.381.821	9,49

Tabela 4: Movimentação de passageiros – 2008 a 2014

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

A movimentação aeroportuária de carga é sensível ao desempenho da economia, apresentando decréscimo em boa parte dos aeroportos sob análise. Somente em alguns aeroportos de pequeno movimento, como Carajás (PA), Tefê (AM), Uberaba (MG) e Tabatinga (AM) obteve-se percentual positivo expressivo em 2014.

Entre os maiores aeroportos, pode-se observar que apresentam volume de transporte decrescente a partir de 2011. O Gru Airport, principal do País, transportou 339.829 toneladas, resultado inferior aos anos de 2013 (374.784); 2012 (474.190) e 2011 (515.175).

Mesmo com esse descréscimo de volume transportado, o GRU representa cerca de 30% da carga aérea total transportada no País.

Conforme observado na tabela 5 e gráfico 1, esse movimento é refletido nos demais aeroportos brasileiros.

Rank	UF	Aeroportos	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	GRU Airport	425.884	351.788	-17,40	384.587	9,32	515.175	33,96
2	SP	Aerop. de Campinas	233.700	192.307	-17,71	263.784	37,17	283.268	7,39
3	AM	Aerop. Intern. de Manaus	131.476	134.418	2,24	158.369	17,82	179.082	13,08
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	83.031	80.270	-3,33	79.745	-0,65	114.097	43,08
5	SP	Aerop. de Congonhas	32.519	29.306	-9,88	24.039	-17,97	49.976	107,90
6	DF	Aerop. de Brasília	46.027	41.000	-10,92	39.196	-4,40	60.975	55,57
7	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	35.419	37.721	6,50	49.692	31,74	50.254	1,13
8	BA	Aerop. Intern. de Salvador	43.424	36.981	-14,84	44.876	21,35	44.471	-0,90
9	PE	Aerop. Intern. de Recife	51.578	40.400	-21,67	36.559	-9,51	49.477	35,33
10	PA	Aerop. Intern. de Belém	25.775	19.696	-23,58	19.678	-0,09	25.803	31,12
Rank	UF	Aeroportos	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	GRU Airport	515.175	474.190	-7,96	343.784	-27,50	339.828	-1,15
2	SP	Aerop. de Campinas	283.268	246.226	-13,08	235.184	-4,48	217.519	-7,51
3	AM	Aerop. Intern. de Manaus	179.082	156.147	-12,81	168.299	7,78	142.299	-15,45
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	114.097	118.783	4,11	116.147	-2,22	91.165	-21,51
5	SP	Aerop. de Congonhas	49.976	60.345	20,75	62.460	3,51	44.290	-29,09
6	DF	Aerop. de Brasília	60.975	62.055	1,77	51.339	-17,27	43.512	-15,25
7	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	50.254	44.310	-11,83	39.389	-11,11	37.400	-5,05
8	BA	Aerop. Intern. de Salvador	44.471	30.092	-32,33	29.827	-0,88	27.688	-7,17
9	PE	Aerop. Intern. de Recife	49.477	32.483	-34,35	31.494	-3,05	26.942	-14,45
10	PA	Aerop. Intern. de Belém	25.803	31.218	20,99	33.009	5,74	21.982	-33,41

Tabela 5: Movimentação de cargas [em toneladas] – 2008 a 2014

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

No gráfico, a representação é feita pelos aeroportos que mais movimentam carga no Brasil.

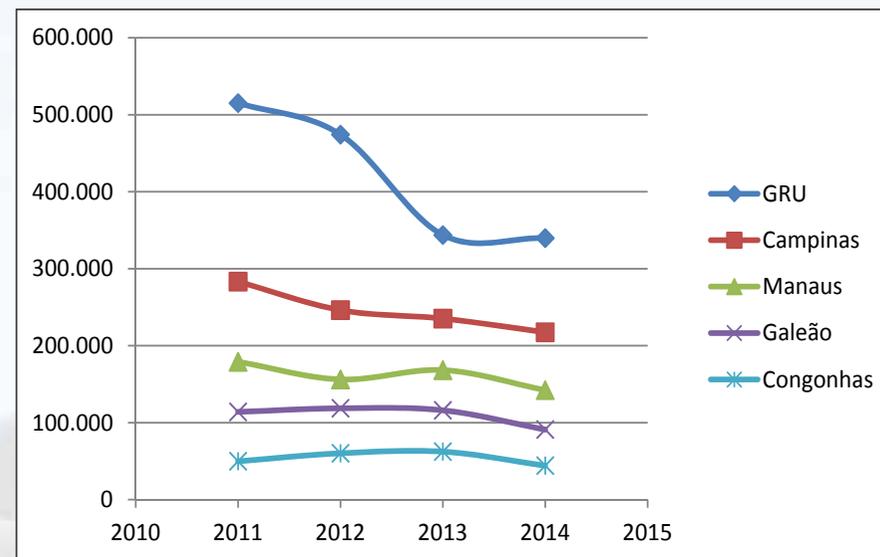


Gráfico 1: Movimentação de carga nos 5 principais aeroportos – 2011 a 2014

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

INCUBADORA TECNOLÓGICA
AGENDE GUARULHOS

INCUBADORA LANÇA EDITAL DE CHAMAMENTO DE EMPRESAS E PROJETOS INOVADORES

A Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos disponibiliza Edital para a seleção de **EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA** na Incubadora Tecnológica AGENDE Guarulhos.

Mais informações: 11 2457-1861 - 11 2457-1498 - Rua João Batista, 500 - Vila Nova Cumbica - Guarulhos - SP

EDITAL COMPLETO NO SITE: www.agendeguarulhos.org.br

Realização

A dinâmica operacional: pousos e decolagens

Na lista de pousos e decolagens figuram os três principais aeroportos do estado de São Paulo, com o Gru mais uma vez no topo da lista, além do Campo de Marte. Além destes aeroportos, compõem o top 10 dos aeroportos brasileiros, como visto na tabela a seguir:

Rank	UF	Aeroportos	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	GRU Airport	194.184	209.636	7,96	250.493	19,49	270.600	8,03
2	SP	Aerop. de Congonhas	186.694	193.308	3,54	176.326	-8,78	209.280	18,69
3	DF	Aerop. de Brasília	141.477	162.349	14,75	204.943	26,24	189.570	-7,50
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	130.597	119.287	-8,66	74.472	-37,57	139.443	87,24
5	SP	Aerop. de Campinas	32.399	55.261	70,56	126.515	128,94	99.982	-20,97
6	RJ	Aerop. Santos-Dumont	71.527	97.075	35,72	123.009	26,72	129.629	5,38
7	SP	Aerop. Campo de Marte	102.088	104.502	2,36	6.908	-93,39	133.509	1.832,67
8	MG	Aerop. Intern. de Confins	59.544	70.122	17,77	70.983	1,23	108.130	52,33
9	BA	Aerop. Intern. de Salvador	95.804	102.211	6,69	114.946	12,46	125.980	9,60
10	RS	Aerop. Intern. de Porto Alegre	72.445	79.104	9,19	122.945	55,42	99.583	-19,00
Rank	UF	Aeroportos	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	GRU Airport	270.600	273.884	1,21	284.184	3,76	304.559	7,17
2	SP	Aerop. de Congonhas	209.280	213.419	1,98	209.555	-1,81	205.412	-1,98
3	DF	Aerop. de Brasília	189.570	188.528	-0,55	182.693	-3,10	184.814	1,16
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	139.443	154.318	10,67	143.245	-7,18	139.792	-2,41
5	SP	Aerop. de Campinas	99.982	115.548	15,57	127.252	10,13	131.531	3,36
6	RJ	Aerop. Santos-Dumont	129.629	135.373	4,43	127.328	-5,94	125.798	-1,20
7	SP	Aerop. Campo de Marte	133.509	143.799	7,71	135.155	-6,01	116.931	-13,48
8	MG	Aerop. Intern. de Confins	108.130	120.149	11,12	109.257	-9,07	107.282	-1,81
9	BA	Aerop. Intern. de Salvador	125.980	121.587	-3,49	107.977	-11,19	107.264	-0,66
10	RS	Aerop. Intern. de Porto Alegre	99.583	96.693	-2,90	94.409	-2,36	92.960	-1,53

Tabela 6: Voos – pousos e decolagens

Fonte: Infraero/aeroportos concedidos
[Aeroporto do Galeão teve valor estimado para o mês de dezembro de 2014]

Dentre os dez aeroportos da tabela anterior, apenas Guarulhos, Campinas e Brasília (todos em concessão) tiveram variação positiva de crescimento entre 2013 e 2014. Pode-se deduzir que os impactos das melhorias operacionais do novo processo de gestão já estão sendo sentidos e refletidos nos resultados.

Média de passageiros e cargas por voo

Uma boa medida de produtividade do sistema aeroportuário é a quantidade de passageiros por número voos em determinado período. No GRU foram transportados 130 passageiros por voo em média, situando-o como o principal, seguido por Galeão (RJ), Confins (MG) e Foz do Iguaçu (PR).

Rank	UF	Aeroportos	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	GRU Airport	105	104	-1,34	107	3,42	111	3,44
2	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	82	99	20,41	166	67,07	107	-35,27
3	MG	Aerop. Intern. de Confins	87	80	-8,09	102	27,70	88	-13,80
4	PR	Aerop. Intern. de Foz de Iguaçu	70	68	-3,83	18	-73,82	83	368,22
5	PB	Aerop. Intern. de João Pessoa	62	76	23,92	34	-54,94	86	148,95
6	DF	Aerop. de Brasília	74	75	1,92	70	-6,95	81	16,03
7	RN	Aerop. Intern. de Natal	81	82	1,39	468	468,55	85	-81,77
8	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	73	81	11,78	66	-19,22	86	30,71
9	PE	Aerop. Intern. de Recife	72	79	9,18	68	-14,56	76	12,99
10	PR	Aerop. Intern. de Curitiba	62	61	-2,13	64	5,05	74	16,18
Rank	UF	Aeroportos	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	GRU Airport	111	120	7,94	127	5,74	130	2,59
2	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	107	113	5,73	119	5,39	124	3,67
3	MG	Aerop. Intern. de Confins	88	87	-1,86	94	8,94	101	7,20
4	PR	Aerop. Intern. de Foz de Iguaçu	83	87	5,28	91	3,56	99	9,81
5	PB	Aerop. Intern. de João Pessoa	86	97	13,49	97	0,24	98	0,86
6	DF	Aerop. de Brasília	81	84	3,77	90	7,02	98	8,84
7	RN	Aerop. Intern. de Natal	85	95	10,96	96	1,67	95	-1,58
8	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	86	91	6,36	89	-2,32	94	5,84
9	PE	Aerop. Intern. de Recife	76	78	1,56	84	7,85	94	12,58
10	PR	Aerop. Intern. de Curitiba	74	77	3,74	82	6,47	94	14,58

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

Tabela 7: Movimentação de passageiros por voo

Porém, quando é feita a comparação de carga por voo, outros aspectos devem ser considerados, principalmente relacionados à oferta de voos. O aeroporto de Manaus permanece sendo o líder na relação carga/voo. Guarulhos fica em terceiro lugar com 1,12 toneladas por voo.

Rank	UF	Aeroportos	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	AM	Aerop. Intern. de Manaus	2,93	2,93	-0,06	2,38	-18,95	3,18	33,87
2	SP	Aerop. de Campinas	7,21	3,48	-51,76	2,09	-40,09	2,83	35,88
3	SP	GRU Airport	2,19	1,68	-23,49	1,54	-8,51	1,90	24,00
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	0,64	0,67	5,84	1,07	59,13	0,82	-23,59
5	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	0,74	0,73	-2,04	0,64	-11,64	0,76	18,74
6	PE	Aerop. de Petrolina	0,28	0,45	57,41	0,15	-66,70	0,42	181,28
7	PA	Aerop. Intern. de Belém	0,65	0,49	-23,40	0,23	-53,11	0,50	115,00
8	PE	Aerop. Intern. de Recife	0,80	0,61	-23,78	0,41	-31,87	0,59	42,74
9	RN	Aerop. Intern. de Natal	0,43	0,38	-11,00	1,70	343,60	0,24	-86,17
10	PR	Aerop. Intern. de Curitiba	0,37	0,29	-21,79	0,29	1,11	0,41	38,67
Rank	UF	Aeroportos	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	AM	Aerop. Intern. de Manaus	3,18	2,71	-14,74	3,05	12,54	2,59	-15,02
2	SP	Aerop. de Campinas	2,83	2,13	-24,79	1,85	-13,27	1,65	-10,52
3	SP	GRU Airport	1,90	1,73	-9,06	1,21	-30,13	1,12	-7,76
4	RJ	Aerop. Intern. do Galeão	0,82	0,77	-5,93	0,81	5,34	0,65	-19,57
5	CE	Aerop. Intern. de Fortaleza	0,76	0,68	-11,20	0,59	-13,00	0,54	-7,65
6	PE	Aerop. de Petrolina	0,42	0,57	34,80	0,69	21,74	0,51	-25,29
7	PA	Aerop. Intern. de Belém	0,50	0,57	14,18	0,61	7,36	0,40	-34,87
8	PE	Aerop. Intern. de Recife	0,59	0,39	-33,84	0,38	-1,66	0,36	-7,19
9	RN	Aerop. Intern. de Natal	0,24	0,27	14,72	0,42	54,30	0,30	-28,07
10	PR	Aerop. Intern. de Curitiba	0,41	0,50	22,49	0,47	-7,02	0,27	-41,64

Tabela 8: Movimentação de carga por voo

Fonte: Infraero/Aeroportos concedidos

Como explicado anteriormente, a função logística é derivada da intensidade da atividade econômica, assim se observa nesta comparação que todos os aeroportos do top 10 tiveram queda no número de cargas transportadas.

No caso do GRU, o aeroporto apresentou variação negativa de 2012 a 2014, refletindo a queda no movimento de cargas.

Emprego em Guarulhos

A Cidade fechou o ano de 2014 com um estoque de 359.842 empregos, sendo que, destes, 134.432 são empregos pertencentes ao setor de serviços, divisão da qual a maioria das atividades aeroportuárias estão ligadas. As atividades aeroportuárias totalizaram 16.468 postos de trabalho na cidade em 2014, além de atividades indiretas, como hospedagem, comércio, etc. Sendo a ocupação com maior estoque de emprego a de técnico em transportes aeroviários, como pode ser visto na tabela abaixo no ranking das 10 atividades com maior estoque de trabalho no setor.

Atividades aeroporto							
CBO 2002	2011	2012	%	2013	%	2014	%
Técnico em transportes aeroviários	2.733	2.924	6,99	2,97	1,68	3.620	21,76
Vigilantes e guardas de segurança	1.694	1.076	-36,48	1.590	47,77	3.132	96,98
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	2.583	2.325	-9,99	2.471	6,28	3.083	24,77
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos.	1.649	588	-64,34	829	40,99	957	15,44
Mecânicos de manutenção aeronáutica	634	738	16,4	818	10,84	825	0,86
Profissionais da pilotagem aeronáutica	744	712	-4,3	644	-9,55	648	0,62
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	457	306	-33,04	465	51,96	532	14,41
Almoxarifes e armazenistas	291	281	-3,44	315	12,1	348	10,48
Mantenedores de elevadores, escadas e portas automáticas.	246	268	8,94	291	8,58	310	6,53
Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	530	142	-73,21	319	124,65	301	-5,64

Tabela 9: Top 10 atividades com maior estoque de empregos no setor aeroportuário

Fonte: RAIS/CAGED

Essas atividades correspondem a mais de 80% do total, excetuando os operadores de equipamentos de movimentação de cargas, todas as atividades apresentam crescimento na relação 2013/2014.

De forma geral, as classes estão divididas da seguinte forma:

Classe CNAE	2011	2012	%	2013	%	2014	%
Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves	4	4	0	4	0	4	0
Manutenção e reparação de aeronaves	252	26	-89,68	256	884,52	245	-4,3
Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	7	11	57,14	38	245,45	38	0
Transporte aéreo de passageiros regular	6.140	6.128	-0,2	6.256	2,09	7.203	15,14
Transporte aéreo de passageiros não regular	0	18	100	23	27,78	21	-8,7
Transporte aéreo de carga	438	155	-64,61	246	58,71	258	4,88
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	7.082	5.064	-28,49	6.544	29,23	8.699	32,93

Tabela 10: Total de empregos por Classe CNAE – 2011 a 2014

Fonte: RAIS/CAGED

Dentro da classe que mais emprega - atividades auxiliares dos transportes aéreos – a ocupação vigilantes e guardas de segurança detém a maior parcela de representatividade no setor, com 35% do total do estoque, seguido da ocupação trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias, com 24% do estoque.

Junto com a classe transporte aéreo regular, as atividades auxiliares do transporte aéreo apresentaram um crescimento significativo em comparação com os anos anteriores, fechando o ano de 2014 com um crescimento de 15,14% e 32,93% respectivamente.

Emprego no setor aeroportuário por UF

O estado de São Paulo responde por aproximadamente 33% do PIB nacional, liderando todos os rankings logísticos no País. No que tange à movimentação aeroportuária por UF, o estado lidera por número de passageiros, por número de cargas e por voos. Porém, na movimentação de passageiros por voo, a liderança fica com o Distrito Federal e a circulação de cargas por voo com o estado do Amazonas.

Em relação ao estoque de empregos no setor aeroportuário, foram relacionadas às seguintes atividades econômicas:

- Manutenção e reparação de aeronaves – que compreende manutenção e reparação na pista, e reparação de turbinas e motores de aviação;
- Transporte aéreo de passageiros regular – abrange o transporte aéreo de passageiros em linhas domésticas e internacionais, com itinerários e horários estabelecidos;
- Transporte aéreo de passageiros não regular – compreende o serviço de táxi aéreo, locação de aeronaves com tripulação e outros serviços de transporte aéreo de passageiros não regular;
- Transporte aéreo de carga;
- Atividades auxiliares do transporte aéreo – compreende gestão de aeroportos e campos de aterrissagem, gestão de instalações para navegação aérea (radiofaróis, centro de controle de voo, estações de radar, etc.), serviços de guarda volumes, traslado dentro do aeroporto, serviços de prevenção e extinção de incêndios, serviços de limpeza no interior da aeronave e outras atividades não especificadas anteriormente, como serviços de pilotos de aviões constituídos com empresa.

Dentre estas, a que mais emprega no estado de São Paulo é o transporte de passageiros regular que emprega 63,80% dos funcionários no setor.

Rank	UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	SÃO PAULO	46.667	47.925	2,70	56.689	18,29	59.267	4,55
2	RJ	RIO DE JANEIRO	13.387	14.600	9,06	15.803	8,24	16.705	5,71
3	DF	DISTRITO FEDERAL	4.527	4.431	-2,12	4.908	10,77	6.043	23,13
4	MG	MINAS GERAIS	4.175	5.156	23,50	6.350	23,16	7.390	16,38
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	3.679	3.877	5,38	4.366	12,61	4.555	4,33
6	PR	PARANÁ	2.539	3.061	20,56	3.656	19,44	3.959	8,29
7	BA	BAHIA	2.291	2.387	4,19	2.915	22,12	3.135	7,55
8	PA	PARÁ	1.707	2.106	23,37	2.885	36,99	3.023	4,78
9	AM	AMAZONAS	2.367	2.388	0,89	2.789	16,79	3.039	8,96
10	PE	PERNAMBUCO	2.011	2.063	2,59	2.598	25,93	2.759	6,20
Rank	UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	SÃO PAULO	59.267	55.769	-5,90	55.879	0,20	57.837	3,50
2	RJ	RIO DE JANEIRO	16.705	19.269	15,35	19.196	-0,38	20.667	7,66
3	DF	DISTRITO FEDERAL	6.043	6.088	0,74	6.363	4,52	6.983	9,74
4	MG	MINAS GERAIS	7.390	7.196	-2,63	6.447	-10,41	6.896	6,96
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	4.555	4.803	5,44	4.799	-0,08	4.847	1,00
6	PR	PARANÁ	3.959	3.611	-8,79	3.631	0,55	3.658	0,74
7	BA	BAHIA	3.135	3.016	-3,80	3.177	5,34	3.295	3,71
8	PA	PARÁ	3.023	3.162	4,60	2.940	-7,02	3.128	6,39
9	AM	AMAZONAS	3.039	2.927	-3,69	2.874	-1,81	2.982	3,76
10	PE	PERNAMBUCO	2.759	2.698	-2,21	2.694	-0,15	2.792	3,64

Tabela 11: Estoque de emprego total por UF – 2008 a 2014

Fonte: RAIS/CAGED

A tabela acima apresenta o resultado total dos setores, de forma que se pode acompanhar a evolução do emprego no segmento.

Do transporte de passageiros regular, em análise entre os anos de 2008 e 2014, verifica-se que a representatividade de São Paulo no setor, entre os dez maiores estoques de emprego por UF, fica entre 65-70% do total.

Rank	UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	SÃO PAULO	30.346	31.358	3,33	36.123	15,20	38.826	7,48
2	RJ	RIO DE JANEIRO	4.082	4.666	14,31	4.579	-1,86	5.107	11,53
3	MG	MINAS GERAIS	1.929	2.802	45,26	3.504	25,05	3.980	13,58
4	DF	DISTRITO FEDERAL	1.549	1.718	10,91	1.859	8,21	2.001	7,64
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	1.040	1.168	12,31	1.293	10,70	1.488	15,08
6	PR	PARANÁ	1.195	1.385	15,90	1.430	3,25	1.529	6,92
7	BA	BAHIA	1.054	1.226	16,32	1.339	9,22	1.449	8,22
8	AM	AMAZONAS	544	532	-2,21	533	0,19	577	8,26
9	PE	PERNAMBUCO	777	901	15,96	1.007	11,76	1.068	6,06
10	CE	CEARÁ	857	818	-4,55	760	-7,09	851	11,97
Rank	UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	SÃO PAULO	38.826	36.465	-6,08	35.366	-3,01	36.898	4,33
2	RJ	RIO DE JANEIRO	5.107	5.797	13,51	5.858	1,05	5.931	1,25
3	MG	MINAS GERAIS	3.980	4.026	1,16	3.290	-18,28	3.500	6,38
4	DF	DISTRITO FEDERAL	2.001	2.148	7,35	2.215	3,12	2.526	14,04
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	1.488	1.688	13,44	1.834	8,65	1.831	-0,16
6	PR	PARANÁ	1.529	1.516	-0,85	1.495	-1,39	1.486	-0,60
7	BA	BAHIA	1.449	1.419	-2,07	1.419	0,00	1.484	4,58
8	AM	AMAZONAS	577	641	11,09	843	31,51	1.074	27,40
9	PE	PERNAMBUCO	1.068	1.004	-5,99	1.073	6,87	1.070	-0,28
10	CE	CEARÁ	851	863	1,41	859	-0,46	891	3,73

Tabela 12: Estoque de emprego por UF
Transporte de passageiros regular 2008 a 2014

Fonte: RAIS/CAGED

Apesar da importância da atividade de transporte aéreo de cargas, o seu estoque de empregos não é muito alto em comparação a outras atividades, como o transporte de passageiros regular e atividades auxiliares do transporte. Contudo, como os principais aeroportos de São Paulo estão no topo do ranking de movimentação de cargas, o estado também aparece como o maior estoque de trabalhadores neste segmento.

Rank	UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
1	SP	SÃO PAULO	1.930	2.004	3,83	1.738	-13,27	1.618	-6,90
2	RJ	RIO DE JANEIRO	94	170	80,85	144	-15,29	116	-19,44
3	PR	PARANÁ	35	54	54,29	184	240,74	245	33,15
4	MG	MINAS GERAIS	202	181	-10,40	193	6,63	180	-6,74
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	73	74	1,37	82	10,81	80	-2,44
6	DF	DISTRITO FEDERAL	24	19	-20,83	13	-31,58	11	-15,38
7	PE	PERNAMBUCO	41	32	-21,95	31	-3,13	35	12,90
8	AM	AMAZONAS	165	141	-14,55	135	-4,26	104	-22,96
9	CE	CEARÁ	47	31	-34,04	39	25,81	37	-5,13
10	SC	SANTA CATARINA	61	44	-27,87	37	-15,91	38	2,70
Rank	UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
1	SP	SÃO PAULO	1.618	1.365	-15,64	1.474	7,99	1.478	0,27
2	RJ	RIO DE JANEIRO	116	141	21,55	152	7,80	157	3,29
3	PR	PARANÁ	245	144	-41,22	151	4,86	144	-4,64
4	MG	MINAS GERAIS	180	153	-15,00	132	-13,73	122	-7,58
5	RS	RIO GRANDE DO SUL	80	56	-30,00	58	3,57	63	8,62
6	DF	DISTRITO FEDERAL	11	18	63,64	50	177,78	63	26,00
7	PE	PERNAMBUCO	35	45	28,57	50	11,11	56	12,00
8	AM	AMAZONAS	104	82	-21,15	58	-29,27	54	-6,90
9	CE	CEARÁ	37	25	-32,43	36	44,00	31	-13,89
10	SC	SANTA CATARINA	38	27	-28,95	29	7,41	26	-10,34

Tabela 13: Estoque de emprego por UF – Transporte aéreo de cargas 2008 a 2014

Fonte: RAIS/CAGED

E junto com os estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e o Distrito Federal, São Paulo apresentou percentual positivo de crescimento no setor. As quedas mais acentuadas no estoque foram nos estados do Ceará e Santa Catarina.

Aeroportos sob concessão

Atualmente, no País, há 5 aeroportos sob concessão. Além do Gru Airport, estão concessionados Viracopos, Brasília, Galeão e Confins. Estes dois últimos tiveram sua administração trocada entre os meses de agosto e setembro de 2014, por isso a análise do estoque de empregos se concentrará apenas em GRU, Brasília e Viracopos.

Em relação ao estoque total de todos os setores, pode-se observar que em Guarulhos há uma queda no ano de 2012, ou seja, houve queda de -18,08% no ano de transição para concessão, o que significa que essa redução do estoque pode ser pela adaptação e/ou reorganização do espaço de trabalho. Em Brasília acontece o mesmo, porém não teve crescimento negativo, apenas uma variação positiva menor em relação aos outros anos. Já em Viracopos, o estoque começou a apresentar redução em 2012 e continuou em baixa em 2014, tendo a sua maior variação negativa (-21,86%). No aeroporto de Viracopos desde a concessão, foram extintas 15 classes de trabalho, esse tipo de movimento pode ser em decorrência da adaptação e/ou reorganização administrativa do aeroporto.

UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
SP	ESTADO DE SÃO PAULO	46.667	47.925	2,70	56.689	18,29	59.267	4,55
SP	CAMPINAS	3.863	4.881	26,35	6.864	40,63	8.933	30,14
SP	GUARULHOS	11.853	10.927	-7,81	13.855	26,80	13.923	0,49
SP	SÃO PAULO	26.950	27.423	1,76	30.860	12,53	31.494	2,05
DF	BRASÍLIA	4.631	4.489	-3,07	4.967	10,65	6.099	22,79
	TOTAL BRASIL	93.327	98.334	5,37	114.849	16,79	123.347	7,40
UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
SP	ESTADO DE SÃO PAULO	59.267	55.769	-5,90	55.879	0,20	57.837	3,50
SP	CAMPINAS	8.933	8.688	-2,74	8.643	-0,52	6.754	-21,86
SP	GUARULHOS	13.923	11.406	-18,08	13.367	17,19	16.447	23,04
SP	SÃO PAULO	31.494	30.925	-1,81	28.270	-8,59	28.649	1,34
DF	BRASÍLIA	6.099	6.158	0,97	6.458	4,87	7.072	9,51
	TOTAL BRASIL	123.347	121.500	-1,50	121.714	0,18	126.992	4,34

Tabela 14: Estoque de emprego total – Aeroportos concedidos mais São Paulo

Fonte: RAIS/CAGED

Desmembrando as atividades relacionadas ao setor, a que apresenta maior estoque em todos os aeroportos é o transporte aéreo de passageiros regular.

O aeroporto de Brasília apresentou um crescimento constante durante todos os anos, não havendo maior impacto em razão da concessão. No GRU Airport houve uma queda mínima de 2011 para 2012, recuperando-se nos anos posteriores. Viracopos teve uma forte queda de postos de trabalho em 2013 (-27,37%), com leve recuperação em 2014.

UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
SP	SÃO PAULO	30.346	31.358	3,33	36.123	15,20	38.826	7,48
SP	CAMPINAS	1.040	1.206	15,96	2.740	127,20	3.760	37,23
SP	GUARULHOS	4.820	5.064	5,06	5.427	7,17	6.140	13,14
SP	SÃO PAULO	22.068	22.109	0,19	25.259	14,25	25.913	2,59
DF	BRASÍLIA	1.549	1.718	10,91	1.859	8,21	2.001	7,64
	Total Brasil	47.489	51.106	7,62	57.664	12,83	62.338	8,11
UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
SP	SÃO PAULO	38.826	36.465	-6,08	35.366	-3,01	36.898	4,33
SP	CAMPINAS	3.760	4.162	10,69	3.023	-27,37	3.085	2,05
SP	GUARULHOS	6.140	6.128	-0,20	6.256	2,09	7.201	15,11
SP	SÃO PAULO	25.913	23.231	-10,35	22.366	-3,72	22.662	1,32
DF	BRASÍLIA	2.001	2.148	7,35	2.215	3,12	2.526	14,04
	Total Brasil	62.338	60.934	-2,25	60.144	-1,30	62.578	4,05

Tabela 15: Estoque de empregos aeroportos concedidos mais São Paulo – Transporte aéreo de passageiros regular

Fonte: RAIS/CAGED

Os empregados pertencentes à classe do transporte aéreo de carga tiveram redução de mercado de 2010 a 2012, chegando a 155 funcionários no aeroporto, o setor começou a retomar as contratações em 2013, com crescimento de 58,71% em relação ao ano anterior. Viracopos apresenta uma evolução mais constante, devido ao fato de ser um aeroporto mais direcionado a transporte de cargas. Em Brasília a classe tem pequena representação, porém, progredindo em relação aos anos de 2009, 2010 e 2011, fechando 2014 com 63 empregados na área.

UF	ESTADO	2008	2009	%	2010	%	2011	%
SP	ESTADO DE SÃO PAULO	1.930	2.004	3,83	1.738	-13,27	1.618	-6,90
SP	CAMPINAS	298	457	53,36	531	16,19	461	-13,18
SP	GUARULHOS	867	744	-14,19	469	-36,96	438	-6,61
SP	SÃO PAULO	688	731	6,25	664	-9,17	622	-6,33
DF	BRASÍLIA	24	19	-20,83	13	-31,58	11	-15,38
	TOTAL BRASIL	4.540	4.761	4,87	4.195	-11,89	3.848	-8,27
UF	ESTADO	2011	2012	%	2013	%	2014	%
SP	ESTADO DE SÃO PAULO	1.618	1.365	-15,64	1.474	7,99	1.478	0,27
SP	CAMPINAS	461	512	11,06	559	9,18	569	1,79
SP	GUARULHOS	438	155	-64,61	246	58,71	258	4,88
SP	SÃO PAULO	622	645	3,70	588	-8,84	565	-3,91
DF	BRASÍLIA	11	18	63,64	50	177,78	63	26,00
	TOTAL BRASIL	3.848	3.337	-13,28	3.610	8,18	3.655	1,25

Tabela 16: Estoque de empregos aeroportos concedidos mais São Paulo – transporte aéreo de carga

Fonte: RAIS/CAGED

ENTREVISTA

Diálogo com o GRU Airport

AGENDE: A que você atribui o decréscimo no volume de carga transportada nos últimos anos no Brasil e em Guarulhos?

Antonio Miguel: O setor de carga aérea é altamente dependente do desempenho da economia no País e no exterior. Como os dados econômicos de forma geral têm sido ruins nos últimos anos, há um reflexo direto no transporte aéreo de carga. Apesar disso, o GRU Airport registrou crescimento de 3% no comércio internacional em 2014, enquanto o mercado em geral apresentou queda de 3%, considerando somente as importações e exportações. Ao longo do ano, o aeroporto movimentou 255.373 toneladas de carga, ante as 247.738 registradas em 2013. O desempenho consolidou a liderança do GRU Airport no setor, com market share de 36%, considerando exportações e importações no modal aéreo. Em 2013, a participação era de 34%.

AGENDE: Dos principais aeroportos do País, considerando o volume de cargas, todos apresentaram queda no período de 2013/2014 com exceção de Guarulhos, por quê?

Antonio Miguel: Entre os fatores que explicam nosso crescimento em 2014, podemos destacar o aumento no número de voos no ano passado de cerca de 7% em relação a 2013. Soma-se a isso a estratégia das companhias aéreas de utilizar aeronaves com maior capacidade de passageiros e nos porões de cargas, além da ampliação gradativa do número de operações com aeronaves cargueiras: em 2014, quatro voos estrearam em Guarulhos – um vindo de Basel, na Suíça, e outros três com frequência semanal da Argentina, além de voos charters com cargueiros e da já existente rota semanal Miami-Garulhos, o que confirma a disposição de GRU Airport de trazer de volta operações cargueiras como parte da estratégia comercial. Os números positivos refletem também os investimentos da Concessionária na ampliação da capacidade de armazenagem e em melhorias da eficiência operacional, o que, por sua vez, acaba atraindo novos negócios para o aeroporto. Em 2015, continuaremos ampliando o número de voos cargueiros.

AGENDE: Em relação a pousos e decolagens, ocorreram melhorias de produtividade de 7,17 (%) em Guarulhos, a que pode ser atribuído isso?

Antonio Miguel: Desde que assumimos a gestão integral do aeroporto, em fevereiro de 2013, temos buscado trazer novas operações para Guarulhos. Nesse período, sete companhias estrearam voos no GRU Airport. Além disso, é preciso considerar o crescimento natural da demanda (GRU cresceu cerca de 10% em movimentação de passageiros em 2014), o que exige ampliação da oferta de voos e de novos destinos das companhias aéreas que já operam em Guarulhos. Para atender essa demanda, ampliamos a capacidade de pátios de 80 para 124 posições nesses dois anos de administração.

AGENDE: Quais são os principais objetivos do Gru Airport nos próximos anos?

Antonio Miguel: Vamos dar continuidade ao nosso plano de investimentos. No momento, estão em andamento as intervenções no sistema de pistas, com o objetivo de obter a certificação código “F” e tornar o aeroporto apto a receber as maiores aeronaves do mundo em operação. Além disso, começamos, em outubro do ano passado, as obras de modernização (retrofit) dos Terminais 1 e 2, que visam à expansão da capacidade em áreas-chave e melhorias nos serviços prestados aos nossos clientes. A percepção dos passageiros em relação ao aeroporto melhorou bastante com a inauguração do Terminal 3. Temos certeza que os novos investimentos devem trazer ainda mais eficiência operacional, o que impacta diretamente na sensação de conforto e segurança de nossos clientes. Com a conclusão do projeto de retrofit, prevista para o segundo semestre de 2016, o GRU Airport finalmente chegará ao patamar dos melhores aeroportos do mundo.



Antonio Miguel Marques
 Diretor Presidente
 do GRU Airport

Divulgação